

Texto: Hildebrando Carvalho
Ilustrações: Érico Gondim

As aventuras do Peixinho Coró



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

As aventuras do Peixinho Coró / Hildebrando Carvalho; ilustrações de Érico Gondim.
– Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

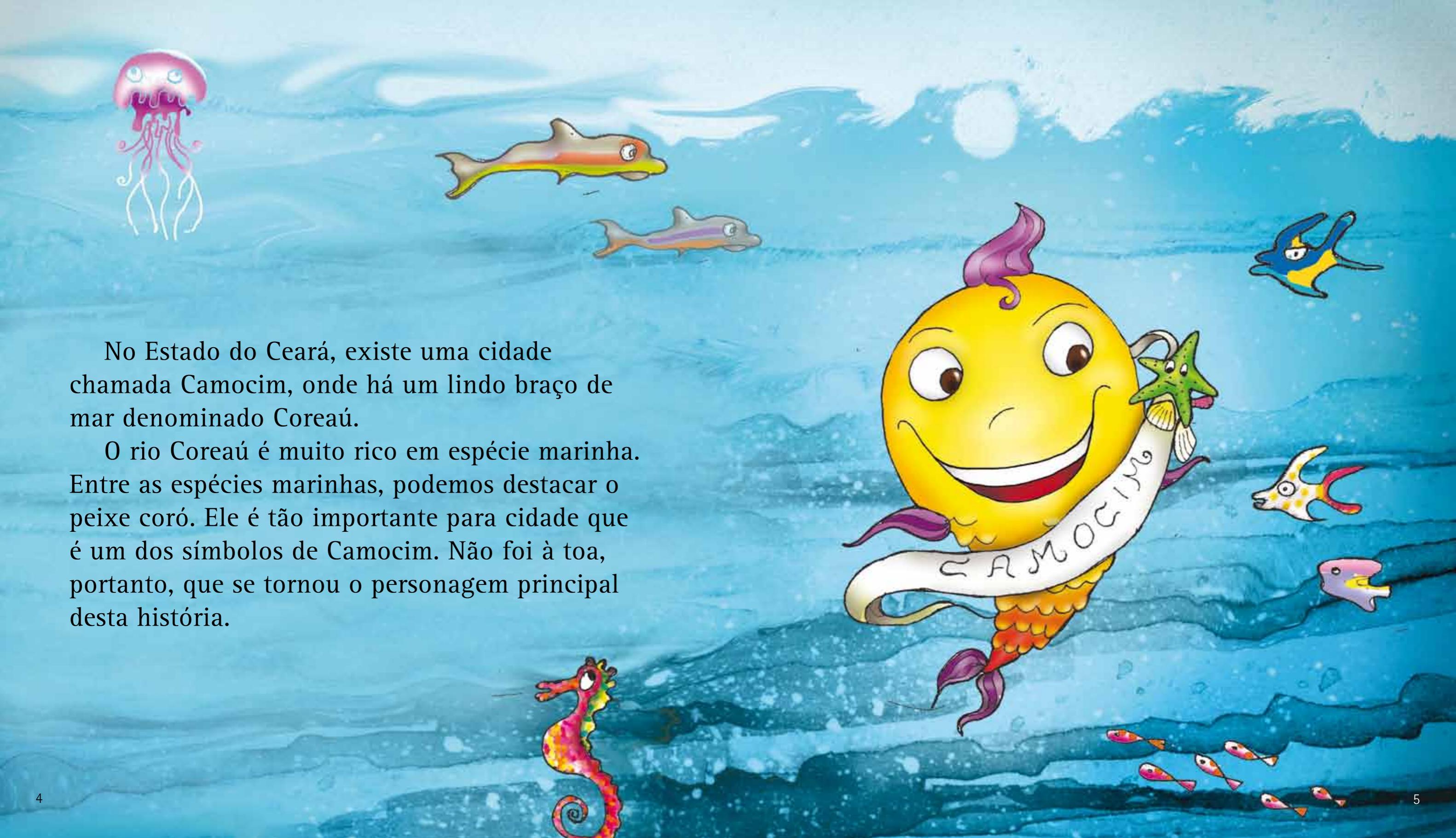
ISBN: 978-85-8171-054-9

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Ao meu filho Vinícius Carvalho, por ser a pessoa que me incentivou na construção dessa história.



No Estado do Ceará, existe uma cidade chamada Camocim, onde há um lindo braço de mar denominado Coreaú.

O rio Coreaú é muito rico em espécie marinha. Entre as espécies marinhas, podemos destacar o peixe coró. Ele é tão importante para cidade que é um dos símbolos de Camocim. Não foi à toa, portanto, que se tornou o personagem principal desta história.



O peixinho coró, por ser muito serelepe, sempre procura fazer uma travessura para se divertir. Certo dia, nadando nas águas claras do rio Coreaú, deparou-se com algo nunca visto por ele. Uma novidade que ele achou muito interessante.

Era na verdade um gancho metálico, amarrado em uma linha e com um bichinho bem gordinho, enroladinho no tal gancho. Isso mesmo, ele acabara de achar um anzol com uma isca viva para pegar peixe guloso.



Nhame-nhame! O peixinho coró achou aquilo tão apetitoso. E, com uma fome fora do comum, observou bem aquela criatura enroladinha no anzol e disse:

– Desculpa, mas vou ter que saciar minha fome fora do comum com você.

A minhoca, tiritando de frio e medo, disse com voz trêmula e já em tom de apelação:

– Não faça isso, peixinho! Não faça isso e eu lhe conto um segredo. Um segredo muito interessante!

– Segredo interessante?! – indagou o peixinho, não se contendo de curiosidade.

– Sim! Mas só conto se você prometer que não vai me devorar.

O corozinho pensou, pensou e como era um peixe bem esperto, e porque sua curiosidade era muito maior do que a sua fome fora do comum, ele concordou; mas disse:

– Está bem. Porém vou logo avisando que, se o segredo não for interessante, se não for um segredo fora do comum, eu como você assim mesmo.



– Tudo bem, peixinho. Mas qual é mesmo o seu nome?

– Coró, mas pode me chamar de Corozinho. E o seu nome, qual é?

– Não me diga que você nunca tinha visto uma minhoca antes! – disse ela querendo ganhar tempo.

– Claro que sim, mas não assim enrolada desse jeito. Mas não me enrola, diga logo o seu nome e conte o segredo, que eu já estou com uma fome fora do comum. – ameaçou o peixinho.

– Minhoca, ora. Só Minhoca. Minhoca é o meu nome. E o segredo... veja só, Corozinho, como as coisas são interessantes. – disse astuciosa, tentando se livrar da morte. – Se você me comer, você também vai ser comido.



Ao ouvir aquele segredo, o peixinho caiu na gargalhada e perguntou:

– Mas como isso pode acontecer, dona Minhoca?

– Eu sei que você deve estar achando estranho. Mas cuidado! Do mesmo jeito que peixes gostam de devorar minhocas, os humanos gostam de comer peixes como você...

– Como você sabe disso?

– Ora, Corozinho, eu estou aqui nessa situação, porque exatamente agora um humano quer pegar você! E para isso conta com minha ajuda.

Nesse instante, o peixinho levou um susto e, desconfiado, perguntou para dona Minhoca:

– Como me pegar? Você nem sabe nadar. Quanto mais assim, toda enrolada nesse ferro. – retrucou o peixinho.

– Pois é, meu caro Coró, esse ferro chama-se anzol e serve para fisgá-lo, quando você vier me pegar!



– Mas quem quer me pegar, digo, me fisgar? Certamente não é você.

– Olhe para cima, meu amigo, está vendo aquele humano com uma vara na mão?

– Sim, estou! Mas o que ele tem a ver com você? – perguntou Corozinho, já bem aflito. Responda ou eu te devoro.



– Calma, meu amiguinho, não se apavore! Eu explico tudo que está acontecendo, mas tenha calma. Não me devore! Está vendo esse anzol onde estou enrolada?

– Sim e já estou ficando com certo medo dele.

– Ora, os humanos sabem que todo peixe tem uma fome fora do comum. Dizem até que vocês morrem pela boca! E como sabem que vocês adoram minhocas, colocam a gente aqui bem enroladinha no anzol para servir de isca.

Daí quando vocês vêm nos comer, são fisgados, puxados lá para cima, capturados e devorados pelos humanos.



O Corozinho já começava a tremer de medo, mas, de repente, olhou para minhoca e disse:

– Tive uma ideia! – pelo jeito que falou era mais uma ideia serelepe daquelas cheias de travessura.

Cochichou no ouvido da dona Minhoca que pulou em suas costas. Os dois desceram até o fundo do mar, pegaram uma bota velha, jogada por algum humano mal educado, e a engancharam no tal anzol, que foi logo puxado pelo pescador.



Os dois amigos até agora estão dando risadas da surpresa do pescador ao ver o que tinha fígado!

– Como será que ele comeu a bota velha, será que foi assada? – perguntava a minhoca se dobrando de rir.

– Ou será que foi cozida, e servida com molho do cadarço? – completava o peixinho.

E foi assim que o peixinho coró escapou de ir para a panela. Ele teve a humildade de ouvir e pensar antes de agir.

E, apesar de sua fome fora do comum, Coró e dona Minhoca são grandes amigos até hoje.





Hildebrando Carvalho

Oi crianças, eu sou Hildebrando Carvalho, nasci e moro em Camocim – Ceará, e sou formado em Educação Física. Esse é o meu primeiro livro, *As Aventuras do Peixinho Coró*, passei a tomar gosto pela literatura infantil depois que participei do *Dia D Regional da Literatura Infantil*, organizado pela 4ª CREDE. A iluminação de ideias é o resultado da junção de forças da leitura, continue lendo.



Érico Gondim

Meu nome completo é assim: Érico Gondim Oliveira. Morei minha vida quase toda em Fortaleza. Por tudo que já fiz da ilustração, produto e cenografia, eu me considero um artista e designer de muitas coisas, um eterno sonhador e criador de novos mundos, mundos de objetos, cores, texturas, formas, luzes, volumes, desejos, sonhos, criatividade, e muita fantasia. Você pode ver mais do meu trabalho no blog www.ericogondim.blogspot.com ou entrando em contato comigo pelo e-mail ericogondim@gmail.com

